

Com isso realizamos o acompanhamento e adaptações das necessidades e perfil dos pacientes, através da ferramenta SAE que foi de fundamental importância para gestão e obtenção de uma taxa de ocupação desejável, pela instituição e fidelização dos clientes pacientes atendidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.725>

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME DO HEMOCENTRO REGIONAL DE CRATO, CE

SNF Belchior, ECF Vidal, JG Correia, NB Coutinho, ILDN Mariano, ATS Dourado, LV Paiva, FA Biscuccia, JJG Pereira, LAB Rodovalho

Hemocentrro Regional de Crato, Crato, CE, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico de pacientes com anemia falciforme em tratamento no Hemocentro Regional de Crato, na região do Cariri do Estado do Ceará (CE). **Materiais e métodos:** O presente estudo é de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, retrospectivo. As informações sobre pacientes já diagnosticados com doença falciforme, gênero, localização e idade foram levantadas através dos cadastros atualizados durante o mês de julho de 2022, através da coleta de dados em planilha Excel do ambulatório de hemoglobinopatias, exclusivo do HEMOCE Crato. **Resultados:** O número total de pacientes analisados foi de 120 portadores de hemoglobina SS. Foram contabilizados 25 crianças (até 12 anos incompletos), 17 adolescentes (de 12 à 17 anos), 74 adultos (de 19 à 59 anos) e 04 idosos (a partir de 60 anos). Quanto ao gênero, 54,17% do sexo feminino e 45,83% do sexo masculino. A cidade com maior número de portadores com essa patologia foi Juazeiro do Norte com 22 pacientes, seguida de Crato, com 13 pacientes e Barbalha com 12 pacientes. Ao todo são 31 cidades com portadores de HbSS. **Discussão:** Não se encontrou uma diferença significativa da prevalência da doença falciforme entre homens e mulheres, como já se era esperado, pois a mutação que dá origem a esta condição não está ligada ao sexo. O mesmo foi observado com relação a idade, uma vez que é uma doença genética onde o paciente já nasce com a homozigose SS, a maioria encontram-se em idade reprodutiva, representando 80,83%. Quanto ao local de procedência, existe uma variabilidade de cidades identificadas, exigindo uma maior atenção da equipe de acompanhamento local com relação a manejos das complicações, dificuldade de deslocamento do paciente e uma comunicação eficaz com os mesmos. **Conclusão:** Apesar da anemia falciforme ser considerado uma condição benigna, existem manifestações clínicas relevantes relacionadas a esta condição. Aconselhamento genético e informações sobre a doença são de suma importância para a população portadora da homozigose SS. Desse modo, este estudo contribuiu também com os demais estudos de perfil sociodemográfico de doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.726>

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS PÓS TRANSFUSÕES DE PLAQUETAS ISOGRUPO VERSUS NÃO ISOGRUPO

MCO Paula, BB Teixeira

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: As plaquetas estão implicadas em diversos processos no organismo humano, sendo sua principal função relacionada à hemostasia. Diante da oferta limitada pelo armazenamento por curto período muitas vezes é necessário realizar transfusões com tipagens discordantes com a do receptor (não isogrupo). As transfusões de plaquetas não isogrupo podem estar associadas com a ocorrência de reações transfusionais. Este estudo teve como objetivo comparar a ocorrência de reações quando se utilizam produtos plaquetários isogrupo x não isogrupo. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo baseado em dados registrados de 43930 transfusões de plaquetas realizadas entre janeiro de 2011 e janeiro de 2021 da Hemorrede do Hemosc Florianópolis incluindo tipagem dos hemocomponentes, tipagem dos receptores, processamento, presença de hemolisinas e reações transfusionais. **Resultados:** A prevalência geral de reações transfusionais foi de 1,20%. Estatisticamente não se mostrou associação significativa no nível $p < 0,05$ entre as variáveis analisadas, a saber: reações transfusionais em pacientes pós transfusões de plaquetas isogrupo ABO e pacientes não isogrupo ABO ($p = 0,204$). O que também foi evidenciado quanto à ocorrência de reações transfusionais com a presença de Hemolisinas A ($p = 0,074$), assim como Hemolisinas B ($p = 0,614$) e com a presença concomitante de hemolisinas A e B em concentrados de plaquetas obtidas por aférese ($p = 0,522$). Também não se mostrou associação com as reações transfusionais entre a presença de hemolisinas A para receptores B ou AB, ou presença de hemolisina B em pacientes A ou AB ($p = 0,636$). **Discussão:** Este estudo baseou-se em 43847 transfusões de plaquetas realizadas nos últimos 10 anos, sendo o maior estudo encontrado na literatura revisada visando avaliar se as transfusões de plaquetas não isogrupo ABO realmente contribuem para o aumento de reações transfusionais. Diante dos dados obtidos no mesmo, não se observou associação entre as transfusões não isogrupo ABO e a ocorrência de reações. Apesar de uma a frequência de transfusões não isogrupo de 25,8% estar um pouco acima do registrado em outros centros, uma prevalência de reações transfusionais pós transfusão de plaquetas de 1,20% foi observada neste trabalho, que está muito próxima das taxas de reação relatadas usualmente. Além disso, o tipo de reação transfusional mais frequente foram as reações alérgicas, o que também é compatível com a literatura. Os vieses do estudo podem estar relacionados principalmente à subnotificação. Os dados deste e de outros estudos sugerem que estudo clínico controlado com pacientes randomizados para o recebimento de plaquetas poderiam ser necessários, porém sua realização poderia ser complicada por questões éticas ou dificultados pela impossibilidade de cegar paciente e